

16 MAI 1986

O PFL conquista a ESTADO DE SÃO PAULO maioria no Senado

AGÊNCIA ESTADO

O PMDB não é mais o maior partido no Senado. O partido majoritário agora é o PFL, que, depois das últimas trocas de siglas, saiu na frente com 24 senadores, contra 22 peemedebistas. A temporada de transferências terminou anteontem à noite. Ontem foi feito o cálculo final. Na última hora, o senador Galvão Modesto (RO) mudou-se do PMDB para o PFL, que ganhou ainda a adesão do senador petebista Carlos Alberto (RN). O PMDB perdeu os senadores Cid Sampaio (PE) para o PL e Claudionor Roriz (RO) para o PSB. Mesmo assim, as duas bancadas somadas continuam dando maioria absoluta à Aliança Democrática no Senado.

A direção do PFL ficou eufórica ao saber que assumiu a ponta. A primeira consequência: o líder do partido, senador Carlos Chiarelli, passou a ser o líder da maioria, posto antes ocupado pelo peemedebista Alfredo Campos. Em Recife, o senador Cid Sampaio explicou que saiu do PMDB por sentir-se isolado. Ele foi o principal líder do antigo PP no Estado e, já no PMDB, assumiu a cadeira de senador com a morte de Nilo Coelho, de quem era suplente. Pretende tentar a reeleição em novembro.

Na Câmara, o PFL ficou com 126 deputados, com a filiação de Assis Canuto (RO). O secretário-geral do partido, deputado Saulo Queiroz (MS), comentou que a "a Aliança Democrática finalmente conseguiu o equilíbrio no Congresso, porque o

PMDB é o partido majoritário na Câmara, e o PFL, no Senado". A seu ver, esse equilíbrio reforça a sustentação política do presidente Sarney.

Os dirigentes do PT também não viram motivo para queixas, depois das trocas. Segundo o líder Gastoni Righi, o partido perdeu para o PDS de São Paulo os deputados Moacir Franco e Nélson do Carmo, mas em compensação ganhou Albino Coimbra e Ubaldo Barém, do PDS do Mato Grosso do Sul, além de Cláudio e Sérgio Philomeno, do PDS cearense.

No PDS, ao contrário, ontem não foi um dia de comemorações. "Não saio do PDS. Ficarei até o fim no PDS", disse, patético, o presidente do partido, senador Amaral Peixoto, ao comentar a fuga em massa que reduziu a sigla a 72 deputados federais e 13 senadores. "A saída do Luiz Viana eu já esperava, ele havia me prevenido com bastante antecedência. O Lomanto Júnior disse que ficava, e saiu", lamentou o velho senador.

Mesmo assim, ele discordou da afirmação de que o PDS virou um partido pequeno. "Um partido de 70 deputados não é pequeno. É médio", defendeu. "Além disso, são 70 deputados com certa unidade. O PMDB, por acaso, tem unidade? Veja lá no Rio, o PMDB inchou, mas não ganhou consistência." À o deputado gaúcho Otávio Cardoso se mostrava orgulhoso com a permanência: "Vocês podem agora nos poupar, porque somos um pequeno partido. Já experimentamos todos os nossos erros. Permanecemos no PDS por coerência, coragem ou convicção".